



# Informativo = SBMa

Editado pela Sociedade Brasileira de Malacologia

ISSN 0102-8189

Periódico Trimestral

Porto Alegre, ano 27, n° 118, 30.06.1996

## DIRETORIA 1995/1997

Presidente: Maria Cristina Dreher Mansur

Vice-Presidente: Ana Maria Leal Zanchet

1ª Secretária: Fabiane Fritzen

2ª Secretária: Lilia M. A. de Oliveira

1ª Tesoureira: Maria da Graça Oliveira da Silva

2ª Tesoureira: Elise Oliveira Cordeiro

Editores de noticiário: Regina de Souza Martins -*coordenadora*

Lúcia Maria Zani Richinitti e José Carlos Tarasconi

## Endereço:

Av. Ipiranga, 6681, prédio 12, sala 30  
(Instituto de Biociências - PUCRS)  
90619-900 PORTO ALEGRE, RS - BRASIL

Fone: (051)339.1511

Fax: (051)3391564

Tiragem de 250 exemplares

Distribuição Gratuita

## PALAVRAS DO PRESIDENTE

Aos amigos da Malacologia

Quase um ano se passou desde nossa posse em julho do ano passado e a diretoria começa os preparativos para o nosso próximo encontro. No dia 2 de maio fomos a Florianópolis, convidados para participar da 3ª Reunião Especial da SBPC, ocasião na qual contatamos com a Profa Aime Raquel Magalhães, coordenadora geral do XV Encontro. Nos acompanhou a vice-presidente Profa Dra Ana Maria Leal Zanchet. Lá realizamos a primeira reunião convocada pela Coordenadora, da qual participaram estudantes, professores e associados que se mostraram muito receptivos e interessados. Muitas idéias e sugestões foram colocadas porém, todas nossas decisões dependeriam da aceitação da Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina. Como, no mês de junho haveria a troca de reitor, todas as decisões ficaram suspensas. Em junho fomos novamente a Florianópolis, convidados para proferir uma palestra na UFSC, quando recebemos da Pró-Reitoria e da Coordenadoria de Apoio a Eventos e Informações - CAEI - total acatamento por parte da Universidade. Na mesma ocasião, foi possível manter uma série de contatos e realizar uma segunda reunião com estudantes e professores, que nos permitiram escolher o símbolo, orçar o evento e fixar a data para a semana de 21 a 25 de julho de 1997. O entusiasmo da diretoria e da coordenadoria de Santa Catarina é grande. Esperamos que nossos associados também colaborem com críticas, manifestações, opiniões, sugestões e divulgação do nosso XV Encontro Brasileiro de Malacologia. A primeira circular, anexa ao presente Informativo, contém informações adicionais.

**MARIA CRISTINA DREHER MANSUR**

**Presidente Biênio 95-97**

### DOCTORADO E MESTRADO Laboratórios de Malacologia

#### Informações e inscrições:

Instituto de Biociências da PUCRS -  
Av. Ipiranga, 6681, prédio 12, sala 224 -  
90.619-900 Porto Alegre, RS - Brasil  
Fone: (051)339-1511, ramal.3148/ Fax: (051)339-1564.  
Com bolsas e auxílios da CAPES, CNPq, FAPERGS.

### BIOCIÊNCIAS (periódico semestral)

#### Contém diversos artigos sobre moluscos.

V. 1, n. 1, com 192p., dez. 1993; V. 2, n. 1, com 192p., jun. 1994;  
V. 2, n. 2, com 146p., dez. 1994.; V.3, n.1, com 214p., jun. 1995.  
V.3, n.2, com 276p., dez. 1995.; V.4, n.1, jun.1996 (no prelo).

#### Informações e Pedidos para EDIPUCRS

Av. Ipiranga, 6681, prédio 33 (Caixa postal, 1429),  
90619-900 Porto Alegre, RS.

---

## INFORMES DA DIRETORIA

---

A Diretoria da Sociedade Brasileira de Malacologia sofreu as seguintes alterações: a primeira secretária, Mônica Picoral, e a segunda secretária, Georgina Gonçalves Mansur, solicitaram o afastamento de suas atividades junto a SBMa para poderem cursar o doutorado. Agradecemos o excelente trabalho realizado pelas duas colegas e aguardamos que, uma vez liberadas de seus compromissos mais prementes, possam, novamente, colaborar nas atividades desta sociedade.

Diretoria - gestão 95/97.

---

## INFORMES DA SECRETARIA

---

A partir do mês de maio passado, assumimos o encargo de secretárias da SBMa, dispostas a fazer o necessário para que a Sociedade continue mantendo suas atividades.

A Diretoria da SBMa aprovou, no período de abril à junho de 1996, a sócia (Nº 725) Jane Elisabeth Marques de Almeida Caon. A você, as nossas boas vindas!

Contamos com a colaboração de todos em prol da Malacologia.

Fabiane Fritzen  
Lilia M. A. de Oliveira

---

## INFORMES DA TESOUREARIA

---

Prezados Sócios

Gostaríamos de agradecer a todos os sócios que estão em dia com a SBMa, bem como aqueles que, por motivos particulares, estavam em atraso com suas mensalidades e já as atualizaram. Esperamos que qualquer problema ocorrido tenha sido resolvido. Também queremos agradecer a doação espontânea do sócio Jorge Felício Pellegrini, assim como as singelas mas importantes doações resultantes do "arredondamento" da anuidade, feitas pelos sócios Luiz Roberto Tostes, Lupércio Bezerra e Rosa de Lima Silva Mello

A contribuição anual é de extrema importância para que possamos emitir os Informativos, cobrir as diversas despesas, principalmente com o correio, e especialmente agora, que estamos preparando o nosso próximo Encontro, onde reuniremos todos aqueles apaixonados pela Malacologia. Lembramos que, conforme o salário mínimo vigente, os valores atuais da Taxa de Inscrição e Anuidades da SBMa são as seguintes:

Categoria	Taxa de Inscrição		Anuidade		Total
	% Sal. Mín. Vigente	Valor em Reais	% Sal. Mín. Vigente	Valor em Reais	Valor em Reais
Estudante	5%	5,60	10%	11,20	16,80
Efetivo	10%	11,20	20%	22,40	33,60

Informamos que o CGC da Sociedade Brasileira de Malacologia (SBMa) foi renovado e que a documentação contábil está em dia.

Devido à procura dos materiais referentes aos Encontros Brasileiros de Malacologia anteriores, ressaltamos que estes continuam a venda, conforme mencionado nos Informativos.

Não esqueçam que o XV EBRAM está próximo, onde a participação e contribuição de todos é fundamental. Ressaltamos que, os sócios que pretendem apresentar trabalhos durante o Encontro, deverá estar em dia com a anuidade.

Um abraço malacológico.

Maria da Graça Oliveira da Silva  
Elise Oliveira Cordeiro

---

## COORDENADORIAS

---

### Coordenadoria de PORTO ALEGRE, RS: Reunião Mensal

As reuniões culturais científicas acontecem todas as últimas quintas-feiras do mês, das 10h30min às 12h00min, na sala 136, do Instituto de Biociências da PUCRS. As reuniões são abertas aos associados e ao público em geral.

Nos meses de janeiro e fevereiro, do corrente ano, não foram ministradas palestras devido ao período de férias, deste forma, as atividades foram retomadas em março.

#### 24º palestra:

Palestra proferida no dia 30 de maio de 1996 pela Profª Dra Maria Cristina Dreher Mansur, Coordenadora MSG-SSC-JUCN para a América do Sul, sob o título de "Moluscos continentais brasileiros: importância ecológica, espécies em extinção e plano de conservação".

Os moluscos continentais, terrestres e de água doce desempenham papel essencial em muitos ecossistemas integrando a cadeia alimentar e a biodiversidade química e genética de um ecossistema. Os terrestres-pulmonados ocupam o 3º lugar na troca de processos bioenergéticos, na humificação e concentração de cálcio nos solos, e também podem atuar na polinização. Os bivalves aquáticos, em geral, representam o maior percentual da biomassa bentônica e ajudam a fixar o fundo. São filtradores ativos e purificam a água retirando as partículas em suspensão na água. Concentram cálcio, e até metais pesados ou radioativos, podendo servir de monitores de poluição.

Os moluscos, com os representantes das principais classes surgiram durante a grande radiação do Cambriano (de 600 a 560 milhões de anos) e se tornaram, depois dos insetos, o segundo grupo de maior sucesso na terra, tanto pelo número de espécies como pela diversidade de formas e ambientes ao qual se adaptaram. Durante a evolução houveram períodos de radiação de espécies e períodos de extinção. Extinção de grandes grupos como dos rudistas, amonitas e belemnitas ocorreram especialmente ao final do cretáceo. A extinção sempre se deu de maneira lenta e gradativa, numa média de uma espécie a cada milhão de anos. Nos últimos dez anos este fenômeno tem se acelerado ao ponto de termos um montante de 1130 espécies entre extintas e em estado crítico de extinção. Destas espécies 98% são terrestres e apenas 2% marinhas (Kay, 1995). Os moluscos constituem atualmente o grupo de animais com o maior número de espécies ameaçadas de extinção. A

principal causa deste extermínio rápido tem sido a poluição dos rios e o desflorestamento das matas tropicais e subtropicais. No Brasil temos: FLORESTA AMAZÔNICA, área original em torno de 4.150.000 km<sup>2</sup>, área remanescente da floresta amazônica densa: 1,9 milhões km<sup>2</sup>. FLORESTA ATLÂNTICA, original em torno de 1.300.000 km<sup>2</sup> (12% da área total do país), remanescente: 52.000 km<sup>2</sup> = 4%. Desflorestada 96% (EMBRAPA, 1994). FLORESTA DA ARAUCÁRIA, original= 175.000 km<sup>2</sup>, remanescente= 20.000 km<sup>2</sup>. CAATINGA, área original = 1.100.000 km<sup>2</sup>, remanescente: 300.000 km<sup>2</sup>. CERRADO, área original = 2.100.000 km<sup>2</sup>, remanescente: 1.400.000 km<sup>2</sup>. PANTANAL, 150.000 km<sup>2</sup>, área inundável= 100.000 km<sup>2</sup>.

## HISTÓRICO

Até quase o final do século passado não existiam nem coleções nem malacólogos no Brasil. Muitos viajantes como o príncipe Maximiliano, Agassis, D'Orbigny, Castelnau, Spix, Mawe e outros, coletaram no Brasil e, mais tarde, publicaram as descrições das espécies encontradas. Fritz Müller, estrangeiro que passou a viver no Brasil, iniciou a coleção de moluscos do Museu Nacional do Rio de Janeiro contratado como naturalista viajante, no período de 1876 a 1891, publicando muitos artigos sobre os moluscos brasileiros. Herman von Ihering (1850 - 1930), médico alemão que viveu no Brasil por muitos anos, construiu, fundou e foi o primeiro diretor do Museu de Zoologia de São Paulo (1895). Ele organizou a coleção malacológica e publicou mais de 35 artigos sobre moluscos (LEME, 1988, 1988a; VAZ, 1986). primeiro e único catálogo geral dos moluscos brasileiros foi publicado em 1949 por Lange de Morretes, com um adendo em 1953. Ele listou 741 espécies nativas continentais, com 608 gastrópodes terrestres e de água doce, 6 espécies introduzidas e 133 bivalves de água doce. Hoje em dia temos mais espécies introduzidas, como *Achatina fulica* da África e *Corbicula fluminea* da Ásia.

O número atual de malacologistas brasileiros especializados em moluscos terrestres e de água doce é relativamente bastante restrito. Muitas espécies novas estão por serem descobertas e grandes áreas ainda não foram inventariadas malacologicamente. Alguns especialistas estão tentando atualizar a lista de MORRETES, como segue:

- Bivalvia: Unionoidea: aproximadamente 40 espécies de Unionoidea e 30 de Muteloidea (Mansur, comunicação pessoal);  
Fam.: Corbiculidae: 2 espécies nativas (*Neocorbicula limosa* and *N. paranensis*) e 2 introduzidas (*Corbicula fluminea* and *C. larguillerti*) (Mansur, comunicação pessoal). *Neocorbicula*: PARODIZ & HEMVINGS (1965) reduziram o número de 30 espécies nominativas descritas para a América do Sul sob o nome genérico de *Corbicula* para 2 espécies. Eles consideraram que os sinônimos são simples variações de tipos fundamentais.
- Gastropoda: Famílias: Megalobulimidae= 57 espécies (LEME, 1971); Strophocheilidae= 34 espécies (LEME, 1973), Veronicelidae= das 144 espécies nominativas descritas para a América, 43 espécies são consideradas válidas e 18 duvidosas. 16 são citadas para o Brasil e 4 são dúbias (THOMÉ, 1993).  
Subfamílias: Endodontoidea: Helicodiscidae: Helicodiscinae 23 sp.; Discinae 1 sp.; Charopidae: Amphidoxinae 29 sp., Rotadiscinae 45 sp.; Punctidae: 4 sp (Fonseca, comunicação pessoal).  
Famílias: Planorbidae=21 espécies, Lymnaeidae= 3 espécies, Physidae= 2 espécies, Chiliniidae= 1 espécie (Dr. Lobato Paraense, comunicação pessoal).

Espécies brasileiras extintas (EX): *Megalobulimus grandis*, da ilha de São Sebastião, São Paulo (maior gastrópodes terrestre brasileiro); *M. cardosoi* da mata atlântica em Alagoas; *Tomigerus gibberulus* e *T. turbinatus* da mata atlântica de Pernambuco e Alagoas.

Espécies em estado crítico (CR): *Megalobulimus lopesi*, *M. parafragilior* e *M. fragilior* da mata atlântica de São Paulo; *M. proclivis* nos limites da mata atlântica e de araucária no RS; *Mirinaba curytibana* na mata araucária em Curitiba; *Drymaeus henseli* na restinga do RS até os primeiros degraus da mata atlântica; Micromolusco *Radioconus riochicoensis* no RS e *Gonyostomus gonyostomus* da restinga no Rio de Janeiro.

Na categoria de ameaçadas (EN): Gastrópodes terrestres, *Gonyostomus insularis*, da restinga, ilha de Buzios, em SP; *Drymaeus acervatus*, antiga praga de café em São Paulo; e os micromoluscos *Radiodiscus coppingeri*, R. iheringi, *Radioconus goeldi*, *Trocogyra leptotera* e *Ptychodon schuppi*. Bivalves de água doce: *Leila blainvilliana* no Rio Guaíba e Rio Uruguai.

Na categoria de vulnerável (VU): Bivalves, *Diplodon fontaineanus*, *D. dunkerianus*, *D. pfeifferi* e *D. expansus* no RJ; *Anodontites trapesialis trapesialis* no rio Piracicaba do Sul, *Castalia martensi* no Uruguai e RS. *Neocorbicula limosa*, com sua área de ocorrência atualmente restrita ao RS, Uruguai e Rio Paraná, atualmente invadida pela espécie asiática *Corbicula fluminea*. *N. limosa* era rara em São Paulo, donde foi extinta provavelmente devido a poluição dos rios. Microgastrópodes terrestres: *Radiodiscus compactus* da Patagônia ao Sul do Brasil, *R. amoenus* e *Zilchogira paulistana* do sul do Brasil.

## PLANO DE CONSERVAÇÃO E RECOMENDAÇÕES

- Inclusão de moluscos ameaçados de extinção na lista oficial de espécies em extinção no Brasil.  
A legislação brasileira lista apenas 207 espécies de animais em extinção. Entre os invertebrados lista somente algumas espécies de borboletas. Os moluscos não fazem parte da lista oficial de animais sob proteção.
- Deve ser apresentado um plano de ação para a preservação do Rio Uruguai, que apresenta o mais alto índice de biodiversidade e endemismos de moluscos gastrópodes e bivalves do Brasil e talvez da América do Sul.
- É essencial a preservação do Rio São Francisco, que perdeu sua floresta ciliar. Devido às secas contínuas, o nível da água das barragens tem baixado drasticamente a cada ano, causando a morte de centenas de moluscos. Para evitar este problema, não deveriam ser construídas mais barragens no local. O vale do Rio deveria ser reflorestado com essências nativas.

4. Também é essencial sustar o desflorestamento marginal e a construção de mais barragens e da poluição lançada nos rios do alto Rio Paraná, em especial no Rio Piracicaba e na barragem de Guarapiranga no Estado de São Paulo, onde a população de moluscos bivalves nativos está desaparecendo.
5. A Mata Atlântica apresenta grande número de moluscos endêmicos e um dos maiores índices de biodiversidade do Mundo. Apesar de existir a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e necessário concentrar pesquisas na área e incentivar mais a proteção da mesma.
6. Maior controle sobre a qualidade de efluentes industriais, uso e prática de inseticidas e da atividade agrícola junto ou próximo a mananciais.
7. Implantação de estações de tratamento de esgotos de cidades e de indústrias.
8. Controle e proibição da prática de queimadas (na seca do ano passado em apenas 1 dia foram detectados mais de 5000 focos de incêndio em Mato Grosso). O desflorestamento indiscriminado e o uso predatório do cerrado e da caatinga, põem em risco a vida de inúmeras espécies, muitas delas ainda desconhecidas ou pouco estudadas.
9. Levantamentos e estudo da distribuição das espécies ameaçadas e das pouco conhecidas.
10. Estudos orientados da biologia e tentativas de criação de espécies em vias de extinção.
11. Fomentar estudos de Pós-Graduação sobre espécies de moluscos ameaçados de extinção.
12. "Não há falta de recursos nem ineficiência nas instituições que trabalham com o meio ambiente, o que falta é um maior determinismo político de instâncias superiores" (Tauk-Tornisiello, 1995).
13. Fomentar a educação ambiental.
14. "O Brasil ocupa a pior posição em termos de concentração de renda, com os 10% mais ricos retendo 50,6% da renda nacional e os 20% mais pobres retendo apenas 2,0%. Este trágico perfil pode sugerir que seja muito mais urgente tratar da distribuição de renda e do crescimento econômico do que da proteção ambiental (o que dependeria, também, do nível de degradação do ambiente)" (Tauk-Tornisiello, 1995).

Especialistas colaboradores:

Rio de Janeiro: Prof. Luiz Carlos de Figueiredo Alvarenga, Bivalvia; Prof. Celia Neli Ricci, Bivalvia; Prof. Dr. Norma Salgado, Gastropoda terrestres; Prof. Dr. Arnaldo Campos dos Santos Coelho, Gastropoda terrestres; Prof. Dr. Lobato Paraense, Gastropoda água doce.

São Paulo: Prof. Dr. José Luiz Moreira Leme, Gastropoda terrestres; Prof. Dr. Leocadia Indrusiak, Gastropoda terrestres; MS Luiz Ricardo Lopes de Simone, Bivalvia; Dr. Jorge Faria Vaz, Bivalvia.

Rio Grande do Sul: Prof. Dr. Maria Cristina Dreher Mansur, Bivalvia; MS Maria da Graça Oliveira da Silva, Bivalvia; Fabiane Fritzen, Bivalvia; Prof. Dr. José Willibaldo Thomé, Gastropoda terrestres; Prof. MS Álvaro Mueller da Fonseca, Gastropoda terrestres.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EMBRAPA - SPL. 1994. *Atlas do meio ambiente do Brasil*. Brasília, Terra Viva. 130p.
- KAY, E. Alison. 1995. The conservation Biology of Molluscs. IUCN, Gland. 81 p.
- LEME, J.L.M. 1971. Anatomia e posição sistemática dos Strophocheiloidea Neotropicais, com a descrição de uma nova família de Gastropoda Pulmonata. Tese de doutorado, Univ. São Paulo, Dep. Zoologia, 67 p.
- LEME, J.L.M. 1973. Anatomy and Systematics of the Neotropical Strophocheiloidea (Gastropoda, Pulmonata) with description of a new Family. *Arq. Zool*, São Paulo, 23(5):295-337.
- LEME, José L. M. 1988. Histórico de Malacologia no Brasil. *Informativo SBMa*, São Paulo, 84:4-8.
- LEME, José L. M. 1988a. Histórico de Malacologia no Brasil (continuação). *Informativo SBMa*, São Paulo, 85:9-13.
- MORRETES, F. L. 1949. Ensaio de Catálogo dos Moluscos do Brasil. *Arquivos do Museu Paranaense*, Curitiba, 7: 5-194.
- MORRETES, F. L. 1953. Adenda e Corrigenda ao Ensaio de Catálogo dos Moluscos do Brasil. *Arquivos do Museu Paranaense*, Curitiba, 10:37-76.
- PARODIZ, J. J. & HENNINGS, L. 1965. The Neocorbicula (Mollusca, Pelecypoda) of the Parana - Uruguay Basin, South America. *Annals of Carnegie Museum*. 38(3): 69-96.
- TAUK-TORNISIELLO, S.M.; Gobbi, N. & Fowler, H.G. ed. 1995. *Análise ambiental: uma visão multidisciplinar*. 2a ed. São Paulo, UNESP. 206 p.
- THOMÉ, J. W. 1993. Estado atual da sistemática dos Veronicellidae (Mollusca; Gastropoda) americanos, com comentários sobre sua importância econômica, ambiental e na saúde. *Biociências*, Porto Alegre, 1(1):61-75.
- VAZ, J. F. 1986. Hermann Von Ihering. *Informativo SBMa*, São Paulo, 60:13-15.

#### 25º palestra:

Palestra proferida pela Profa. ME. Maria Virgínia Petry no dia 24 de junho de 1996, sob o título "Áves da Antártica: Pesquisas realizadas pela UNISINOS". A Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), com sede em São Leopoldo/RS, vem desenvolvendo atividades de pesquisa com aves na Antártica desde 1981, inicialmente pelo Instituto Antártico Chileno e a partir de 1983 pelo PROANTAR (Programa Antártico Brasileiro).

As nossas atividades se concentram no Arquipélago das Shetland do Sul, especialmente na Ilha Elefante. Esta ilha é ainda pouco estudada e tem uma população nidificante representativa. A área de Stinker Point é uma das maiores áreas descobertas de gelo durante o período de verão, e é utilizada por doze espécies de aves nidificantes e oito espécies que utilizam a área para outros fins, como alimentação, descanso, troca de plumagem, etc. Para três espécies de pinguins aplicamos a metodologia elaborada pela CCAMLR (Comission of Committee of Antarctic Marine Living Resources), avaliando os parâmetros relacionados com o tamanho da população reprodutiva, a demografia, o sucesso reprodutivo, alimentação dos filhotes e o peso dos filhotes na saída da colônia. Para as espécies voadoras, visamos principalmente o estudo das rotas migratórias, tamanho da população reprodutiva, retorno para o local de nascimento, alimentação durante o período reprodutivo e as interações que ocorrem intra e interespecificamente. Para a área ds Stinker Point foram registrados 17 mil ninhos, sendo a espécie mais representativa o pinguim-antártico (*Pygoscelis antarctica*) com 12 mil ninhos, e a pomba-antártica (*Chionis alba*) de menor população, com treze ninhos.

#### Coordenadoria de SANTA CATARINA, SC: Atividades

**Diretor Regional de Blumenau: Felix Theiss**

No período de abril a julho de 1996 foram proferidas duas palestras: a primeira em 13/04 no Interact Clube de Blumenau, durante o XVI Encontro Catarinense de Interact Clubes; e a segunda em 15/04 no 23º Batalhão de Infantaria, durante o Encontro do novo Comando de Oficiais e aniversário do Batalhão.

---

## COLUNA DO SÓCIO

---

### HOMENÁGEM PÓSTUMA Ao Sócio Fundador Prof. Dr. César Menna Barreto Gomes

A Sociedade Brasileira de Malacologia lamenta profundamente o falecimento do sócio fundador da SBMa, ocorrido no dia 03/06/1996, aos 54 anos de idade. Filho do médico Ênio Amoretty Gomes e Maria Luisa Menna Barreto Gomes, casado com Marilene Schünke Gomes e pai de Maximiliano Schünke Gomes.

O Prof. Dr. César Menna Barreto Gomes cursou História Natural na PUCRS, formou-se em Bacharelado em 1965 e em Licenciatura Plena em 1966. Fez mestrado em Oceanografia Biológica na Espanha (set/1967 a ago/1968), foi bolsista do CNPq, professor de Zoologia na UFRGS (março/1974 à mar/1976), professor de Fisiologia Animal na PUCRS (maio/1967 à jun/1975). Iniciou no Laboratório de Ciências do Mar (LACIMAR) a primeira coleção de moluscos que deu origem ao atual acervo malacológico, que apresenta cerca de 5 mil lotes, do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS.

Encontrou a verdadeira vocação como professor de primeiro e segundo grau, trabalhando em várias escolas estaduais do Rio Grande do Sul de 1969 a 1996, estimulando o interesse de crianças e jovens pela ciência, despertando vocações. Além de ministrar aulas de Ciências Físicas e Biológicas, realizou durante vinte e seis anos, Feiras de Ciências, através dos Clubes de Ciências, entre inúmeras outras atividades extra-classe (como 21 anos de jornal escolar), que praticava com muita competência, idealismo e dedicação.

Formou-se em Medicina na UFRGS em 8/12/1989. Trabalhou como médico comunitário em Gravataí (jan/1995 à jun/1996) e cativou a comunidade, fazendo de seus pacientes, verdadeiros amigos. Também como médico, atendeu várias escolas de Porto Alegre, realizando uma Medicina preventiva, através de palestras e cursos.

Sensível e humano, escreveu muito, tanto em prosa quanto em verso. O amor pela vida e a fidelidade a seus ideais marcaram sua existência.

M.S.G.

Os artigos escritos pelos sócios deverão ser enviados à SBMa, aos cuidados dos Editores de Noticiário. Fica a critério da Comissão editorial: analisar o trabalho a ser publicado; dependendo do tamanho do artigo publicá-lo em partes ou não; incluir ou não ilustrações. Solicita-se enviar duas cópias, uma em papel e outra em disquete no programa Word for Windows 6.0. **Atenção: As idéias expressas nesses artigos são de inteira responsabilidade do(s) autor(es).**

#### AVISO

Está disponível para venda todo o material alusivo ao nosso último congressamento, XIV Encontro Brasileiro de Malacologia e II Congresso Latino-americano de Malacologia:

- livro de resumo R\$ 10,00;
- cartaz R\$ 2,00;
- adesivo R\$ 2,00;
- camiseta tamanho médio R\$ 10,00;

Também estão à venda os informativos antigos, conforme listagem apresentada no Informativo nº 113 de março de 1995, por R\$ 1,00.

**Atenção: os valores acima serão acrescidos das despesas de frete (sedex), conforme o local de destino.**

---

## PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E DIDÁTICA SOBRE MALACOLOGIA

---

Continuamos, nesta coluna, a abrigar a bibliografia geral recebida e as publicações dos sócios datadas a partir de 1995. Favor comunicar com brevidade as suas "referências", redigidas em conformidade com as normas da ABNT.

#### Publicações nacionais:

Publicações Ocasionais, publicação da Conquiliologistas do Brasil, nº 013, 1996, São paulo, SP.  
Calliostoma, ano III, nº 26, 1996, publicação mensal da Conquiliologistas do Brasil, São paulo, SP.  
O Casqueiro, ano III, nº 1, 1996, publicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).  
INPE - Notícias, ano II, nº 1, 1996, publicação do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

#### Publicações internacionais:

GIUSTI, F.; MANGANELE, G. & SCHEMBRI, P.J., 1995. Monografie XV- The non-marine molluscs of the Maltese Islands. Museo Regionale Di Scienze Naturali, Torino, 607p. il.